

APRESENTAÇÃO

Olá, Estudante!

Como você está? Esperamos que você esteja bem! Lembre-se que, mesmo diante dos impactos da COVID-19, preparamos mais um material, bem especial, para auxiliá-lo neste momento de distanciamento social e assim mantermos a rotina de seus estudos em casa.

Então, aceite as **“Pílulas de Aprendizagem”**, um material especialmente preparado para você! Tome em doses diárias, pois, sem dúvida, elas irão contribuir para seu fortalecimento, adquirindo e produzindo novos saberes.

Aqui você encontrará atividades elaboradas com base na seleção de conteúdos prioritários e indispensáveis para sua formação. Assim, serão aqui apresentados novos textos de apoio, relação de exercícios com gabaritos comentados, bem como dicas de videoaulas, sites, jogos, documentários, dentre outros recursos pedagógicos, visando, cada vez mais, à ampliação do seu conhecimento.

As **“Pílulas de Aprendizagem”** estão organizadas, nesta **sétima semana**, com os componentes curriculares: **Língua Portuguesa, Física, Filosofia, Sociologia, História, Projeto de Vida e Educação Física**. Vamos lá!?

Como neste ano estamos comemorando o **Aniversário de 120 anos de Anísio Teixeira**, você também conhecerá um pouco da grande contribuição que este baiano deu à educação brasileira. A cada semana apresentaremos um pouco de sua história de vida e legado educacional, evidenciando frases emblemáticas deste grande educador.

Está preparado para continuar conhecendo um pouco sobre a vida de **Anísio Teixeira**? Agora, você já sabe que ele era do sertão baiano de Caetité. Foi um grande jurista, intelectual, educador e escritor brasileiro.

Anísio Teixeira foi o primeiro a implantar as escolas públicas de todos os níveis, no Brasil, cujo objetivo era oferecer educação gratuita para todos, sendo o principal idealizador das grandes mudanças que marcaram a educação brasileira no século 20.

Agora, vamos a mais uma “pílula anisiana” para você refletir um pouco:

“Como a medicina, a educação é uma arte. E arte é algo de muito mais complexo e de muito mais completo que uma ciência.” (ANÍSIO TEIXEIRA).

Você curtiu conhecer um pouco da vida de Anísio Teixeira? Semana que vem, traremos outras curiosidades.

Agora, procure um espaço sossegado para realizar suas atividades. Embarque neste novo desafio e bons estudos!

Modalidade/oferta: Regular

Semana: VII

Componente Curricular: Filosofia

Tema: Filósofos pré-socráticos

Objetivo(s): Identificar o entrelaçamento da Filosofia com questões políticas, pedagógicas, epistemológicas, etc, no contexto grego do seu surgimento e nomeação.

Autores: Antônio César e Antônio Carlos

I. VAMOS AO MOMENTO DA LEITURA!

TEXTO

Uma vez que toda cidade (polis) é uma sociedade, e toda sociedade está constituída tendo em vista algum bem (pois todas as coisas que fazemos têm sempre algum bem em vista), é evidente que todas as sociedades tendem a um bem e, principalmente, ao bem supremo. O bem supremo, o que abrange todos os outros, é a chamada cidade, a sociedade política. Pois bem: enganam-se os que pensam que uma pessoa apta a exercer a administração da cidade também poderá ser líder, governo e senhor, até mesmo em sua própria casa, considerando que essas funções diferem em relação ao maior ou menor número de subordinados, embora não refiram formalmente. O que governa a uns poucos é o que governa sua gente, é um chefe de família, e o que governa a muitos é o político ou rei. O governante, em geral, portanto, é político ou rei. Quando governa por sua própria conta é rei. Quando, de acordo com os princípios da ciência política, exerce o governo e é, ao mesmo tempo, governado por compromissos, então, chama-se político... A primeira sociedade constituída é a família, e com razão dizia o poeta Hesíodo:

— "Primeiro, casa, mulher e boi de carro".

Porque o boi é o criado do pobre. Assim, pois, a sociedade estabelecida segundo a natureza para atender as necessidades quotidianas, é a família, a cujos membros Carondas chama de "companheiros", e Epimênides, de Creta, de "comensais" ("companheiros" são os que comem o mesmo pão, e "comensais" os que se sentam à mesa. N.T.). A primeira sociedade composta de várias famílias, para a satisfação de necessidade que vão além das coisas quotidianas, é a aldeia. A aldeia parece ser uma colônia da família, inteiramente conforme às leis da natureza, e seus membros se chamam "parentes", filhos e netos. Esta é a razão pela qual as cidades eram a princípio governadas pelos reis, como ainda acontece com as tribos... Mas a sociedade perfeita, composta de várias aldeias, é a cidade, que alcançou, por assim dizer, o mais alto grau de suficiência, originando-se, sem dúvida, em razão da própria vida, mas estruturando-se e existindo em função do bem-estar. Por isso, se as primeiras sociedades se constituíram por lei da natureza, a cidade também é uma decorrência dela. Pois a natureza é uma decorrência dela. Pois a natureza é um fim. E é um fim, porque a natureza de cada coisa é atender a um fim, e isto vale para um homem, para um boi ou para uma casa. De tudo isso, resulta claro que a cidade existe por lei da natureza e que o homem é, por sua natureza, um animal político. E o que vive sem cidade (o apolis) por natureza, e não por vicissitude, ou é um ser inferior ou superior ao homem, como aqueles a que se refere Homero, "sem lei, nem grei, nem lar".

A razão pela qual o homem é um animal político em grau mais elevado do que as abelhas ou qualquer outro animal, é clara: a natureza, como dissemos, não faz nada em vão, e o homem é o único animal que tem palavra (logos); — a voz (fone) expressa a dor e o prazer, e os animais também possuem, já que sua natureza vai até aí— a possibilidade de sentir dor e o prazer e expressá-los entre si. A palavra, porém, está destinada a manifestar o útil e o nocivo e, em consequência, o justo e o injusto. E esta é a característica do homem diante dos demais animais: — possuir, só ele, o sentido do bem e do mal, do justo e do injusto, etc. É a comunidade dessas coisas que faz a família e a cidade.

A cidade, portanto, é anterior, por natureza, à família e a cada um de nós, já que o todo é, necessariamente, anterior à parte. Com efeito, destruído o todo, não haverá pé nem mão, a não ser de um modo equívoco, como se chamássemos "mão" a uma espécie de mão de pedra, porque, ao morrer, a mão acaba tornando-se

um mineral... é claro, pois, que a cidade é, por sua natureza, anterior ao indivíduo. Com efeito, se cada um não se basta a si mesmo separadamente, estará na mesma situação das demais partes com referência ao todo. E o que não pode viver em sociedade, e não necessita de nada para sua própria suficiência, não fazendo parte da cidade, ou é uma fera ou é um deus. Desse modo, existe em todos uma tendência natural a essa associação, e o que primeiro a estabeleceu trouxe à humanidade o maior dos bens. Porque, da mesma forma que o homem aperfeiçoado é o mais excelente dos animais, o que está afastado da lei e da justiça é o pior de todos. E a mais perigosa das injustiças é aquela que dispõe de armas. O homem nasce dotado pela natureza das armas e da inteligência e das qualidades morais que pode usar para as coisas mais diversas. Por isso, quando não tem virtude, é o mais ímpio e o mais selvagem dos animais.

Disponível em: <http://almanaque.folha.uol.com.br/filosofiaaristoteles.htm>. Acesso em: 31 set. 2020.

II. AGORA, VAMOS AO MOMENTO DA RETOMADA DAS ATIVIDADES?

Explorando o texto!

01. (EMITec/SEC/BA - 2020) Explique, segundo o texto, a diferença entre a palavra (*logos*) e voz (*fone*). Exemplifique a partir da sua visão de mundo hoje.

02. (EMITec/SEC/BA - 2020) Por que, segundo Aristóteles, *o que não pode viver em sociedade, não necessita de nada para sua própria suficiência, não fazendo parte da cidade, ou é uma fera ou é um deus?*

Vamos continuar praticando!

03. (ENEM - 2009) Segundo Aristóteles, “na cidade com o melhor conjunto de normas e naquela dotada de homens absolutamente justos, os cidadãos não devem viver uma vida de trabalho trivial ou de negócios — esses tipos de vida são desprezíveis e incompatíveis com as qualidades morais —, tampouco devem ser agricultores os aspirantes à cidadania, pois o lazer é indispensável ao desenvolvimento das qualidades morais e à prática das atividades políticas”.

VAN ACKER, T. Grécia. A vida cotidiana na cidade-Estado. São Paulo: Atual, 1994.

O trecho, retirado da obra Política, de Aristóteles, permite compreender que a cidadania:

- a) possui uma dimensão histórica que deve ser criticada, pois é condenável que os políticos de qualquer época fiquem entregues à ociosidade, enquanto o resto dos cidadãos tem de trabalhar.
- b) era entendida como uma dignidade própria dos grupos sociais superiores, fruto de uma concepção política profundamente hierarquizada da sociedade.
- c) estava vinculada, na Grécia Antiga, a uma percepção política democrática, que levava todos os habitantes da pólis a participarem da vida cívica.
- d) tinha profundas conexões com a justiça, razão pela qual o tempo livre dos cidadãos deveria ser dedicado às atividades vinculadas aos tribunais.
- e) vivida pelos atenienses era, de fato, restrita àqueles que se dedicavam à política e que tinham tempo para resolver os problemas da cidade.

04. Qual é a obra na qual Aristóteles dedica-se a pensar sobre a felicidade?

- a) Política
- b) Poética
- c) Ética a Nicômaco
- d) Metafísica
- e) Maiêutica

Disponível em: <https://cursoenemgratuito.com.br/felicidade-para-aristoteles/> Acesso em: 31 set. 2020.

III. ONDE POSSO ENCONTRAR O CONTEÚDO?

- Livro didático de Filosofia adotado pela Unidade Escolar.

- **Sugestão de vídeos sobre o conteúdo trabalhado:**

A Práxis Ético-Política em Aristóteles. Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/conteudo/exibir/6017>. Acesso em: 31 set. 2020.

Espaço Público e Privado na Experiência Grega. Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/conteudo/exibir/5513>. Acesso em: 31 set. 2020.

- **Para saber mais acesse o link:**

Aristóteles. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/aristoteles.htm> Acesso em: 22 ago. 2020.

IV. GABARITO COMENTADO

GABARITO COMENTADO

Questão 01. A razão pela qual o homem é um animal político em grau mais elevado do que as abelhas ou qualquer outro animal, é clara: a natureza, como dissemos, não faz nada em vão, e o homem é o único animal que tem palavra (logos); —a voz (fone) expressa a dor e o prazer, e os animais também possuem, já que sua natureza vai até aí— a possibilidade de sentir dor e o prazer e expressá-los entre si. Exemplos pessoais.

Questão 02. A explicação de Aristóteles aponta para o fato de haver na natureza humana uma tendência a viver em sociedade e que ao realizar esta inclinação o homem realiza o seu próprio bem. Quer dizer, se vivemos em sociedade é porque esta é a finalidade do ser humano.

Questão 03. Alternativa: b. A opção interpreta acertadamente a sentença estabelecida por Aristóteles, que vincula o direito à cidadania a um grupo seletivo de indivíduos. Deste modo, devemos perceber que até mesmo a política ateniense, símbolo maior da democracia na Antiguidade, fora estabelecida a partir de uma série de critérios que limitavam o pleno gozo da cidadania pelos homens que habitavam essa cidade-Estado.

Questão 04. Alternativa: c. Aristóteles se dedica a pensar a respeito da felicidade em sua obra a respeito da *Ética a Nicômaco*, a qual reflete a respeito da relação entre ética e felicidade em suas passagens.